

Trabalho Original



X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025

CONHECIMENTO DE HOMENS ADULTOS JOVENS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Luca Victor Freire Bezerra ¹

Rennilda Mayane Lopes e Silva ¹

Isa Clara Andrade Souza ¹

Aline Vieira Simões ¹

Vilara Maria Mesquita Mendes Pires ¹

Juliana Costa Machado ²

Introdução

A violência é demonstrada como forma de possuir domínio, por meio de força e posse, havendo constrangimento diante da sociedade, sendo um fator deliberativo (Fialla, 2022). A confrontação diante da violência contra a mulher requer reivindicações e união de diversos fatores sociais, políticos, sobretudo culturais, tendo-se como um fator predominante de saúde pública no âmbito feminino (Pinto *et al.*, 2025).

As atitudes violentas entre jovens, são transmitidas diante de suas classes sociais, que em amplos os casos, são absorvidos diante de casos de violência no meio intrafamiliar ou extrafamiliar. A violência está ligada diretamente à uma ordem hereditária coletiva, acometendo as classes mais frágeis - mulheres. É visto que, para os jovens que convivem em âmbito universitário, a violência é reproduzida através da dinâmica social, que interliga ao descaso governamental, que se torna produtor de contraste social, acometendo o gênero feminino em diversas formas (Fialla *et al.*, 2022).

Objetivo

Compreender o conhecimento de homens adultos jovens sobre a violência contra a mulher.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa. Foi realizado em uma universidade pública do interior da Bahia, participaram 145 homens adultos jovens

¹Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da UESB. E-mail: lucafreire30@gmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: juliana.costa@uesb.edu.br

com prevalência na faixa etária de 19 a 35 anos, onde todos estavam regularmente matriculados e na graduação de curso de bacharelado ou licenciatura.

A seleção foi realizada por conveniência e os dados foram coletados de forma individual, no período de março a junho de 2025, em sala reservada na universidade. Os dados foram advindos das justificativas das palavras evocadas através da Técnica de Evocação de Palavras ao estímulo indutor “violência contra a mulher” (Oliveira *et al.*, 2005). Trata-se de uma técnica projetiva onde foi solicitado aos participantes que evocassem cinco palavras ou expressões que viessem à sua mente após ouvir o termo indutor. A partir das evocações, os pesquisadores solicitaram aos participantes que justificassem as duas palavras mais importantes diante das cinco palavras evocadas.

Para a análise de dados utilizou-se a Técnica de Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2011). Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob parecer nº 6.686.958/2024 e CAAE: 77764124.0.0000.0055.

Resultados e Discussão

É notório observar que homens adultos jovens reconhecem a violência pela agressão física sofrida às mulheres, ou seja, aquela violência em que deixa marcas expostas, não demonstrando conhecimento sobre outras formas de violência contra a mulher, conforme encontramos nos depoimentos.

Violência contra a mulher é uma agressão, apesar de qualquer violência contra a mulher causar sérios danos, acredito que agressão física seja a pior de todas. Acredito que o principal fator que contribui para a agressão contra a mulher é o alcoolismo (Participante 83).

Violência contra a mulher deixa manchas e hematomas - manchas da crueldade e direito de viver (Participante 73).

Segundo Moura (2021), é caracterizado como violência contra as mulheres todo ato ou conduta baseada no gênero que possa ferir a integridade física e moral como, abuso sexual ocorridos no âmbito familiar ou social, havendo como consequência transtornos psicológicos e que ocasione a morte.

Ainda podemos verificar que o participante 83 aponta um dos fatores que podem culminar na violência contra a mulher seja o uso abusivo do álcool. Martins e Nascimento (2013), referem que o elevado número de casos de violência contra a mulher se dá inicialmente por consumo de bebidas alcoólicas, sendo perpetuadas por parceiro íntimo na violência conjugal.

Em diversos casos de violência contra a mulher, é provado que a mulher não possui forças o suficiente para revidar as agressões, fazendo com que a mesma se torne vulnerável à

impugnação a ela exposta por parceiros íntimos, ou seja, os homens a reconhecem como o “sexo frágil” diante da medida da força física.

Violência contra a mulher é sexo forte contra sexo frágil, se o homem briga com a mulher ela está em desvantagem olhando pelo lado da força (Participante 64).

A violência contra a mulher também é visualizada por homens adultos jovens como condição imposta pelos aspectos históricos e culturais que dominam o pensamento de uma sociedade machista e patriarcal, desta forma, um agravo de desrespeito às mulheres.

Violência contra a mulher é autoritarismo, socialmente se tem a premissa de que a mulher deve ser submissa, por tanto, tendo autoridade e com isso o abuso é recorrente em várias situações (Participante 80).

Violência contra a mulher é um problema muito visto na sociedade, a violência em si é um desrespeito (Participante 61).

A desigualdade de gênero é perpetuada por gerações, visto que, a sociedade converte-se a autoridades patriarcais, onde mulheres e os jovens tornam subordinados ao poder do homem - pai -, fazendo com que as mulheres sejam restritas ao controle dos homens (Balbinotti, 2018)

Neste íterim, os participantes da pesquisa apontaram pensamentos julgadores a quem pratica a violência contra as mulheres, apontando como um ato covarde e de injustiça.

Violência contra a mulher é uma injustiça porque não é justo que a mulher sofra isso, acho que o homem é covarde em fazer isso (Participante 56).

O homem que bate em uma dama é covarde, visto que, o homem é muito mais forte fisicamente, é triste, pois viver uma situação dessa é perigosa e destrutiva (Participante 54).

Cruz *et al.* (2017), apontaram que a violência de gênero está interligada com a covardia, sendo um dos elementos que representa a violência contra a mulher, onde também é possível observar casos de injustiças perante autoridades competentes.

Por tanto, é visto que homens adultos jovens com grau de escolaridade elevado, compreendem a relevância de se manter um breve conhecimento a respeito da violência contra a mulher, uma vez que a mesma se encontra em vulnerabilidade quando se refere à força e ao apoio da sociedade.

Conclusão

Desta forma, é visto que embora os homens adultos jovens reconheçam a violência contra a mulher como uma injustiça e um desrespeito, e identifiquem corretamente a tendência da sociedade de revitalizar e julgar a mulher agredida, sua compreensão permanece superficial, negligenciando as dimensões psicológica e estrutural da violência. O estudo conclui que, mesmo com maior escolaridade, o conhecimento desses jovens é breve, evidenciando a necessidade urgente de debates mais profundos no ambiente acadêmico para desconstruir estereótipos e combater efetivamente as raízes do problema.

Descritores: Violência; Violência contra a Mulher; Homens; Adulto Jovem.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

BALBINOTTI, Izabele. A Violência Contra a Mulher como Expressão do Patriarcado e do Machismo. **Revista Da Esmesc**, [S. l.], v.25, n.31, p. 239-264, 2018 Disponível em: <https://share.google/H6ciZWlqC8xSuKIYe>. Acesso em: 24 set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRUZ, Suzyelaine Tamarindo Marques da *et al.* Violência de Gênero e seus Autores: Representações dos Profissionais de Saúde. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 3, p. 555-567, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/hcZ7Lx7NYCFMtsprZMRtMPB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2025.

FIALLA, Melissa dos Reis Pinto Mafra *et al.* As violências na percepção de jovens universitários. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/bxttQxpMhdwBj3QGwBmKzYn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2025.

MARTINS, Aline Gomes Martins; NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do. Violência doméstica, álcool e outros fatores associados: uma análise bibliométrica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 107-121, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v69n1/09>. Acesso em: 24 de set de 2025.

MOURA, Claudia Helena Gonçalves *et al.* **Apostila violência contra a mulher**: informação e prevenção. Alfenas - MG 2021. Disponível em: <https://www.unifenas.br/extensao/e-book/APOSTILA%20-%20violencia%20contra%20a%20mulher%20-%20CURSO%20DE%20INVERNO>. Acesso em: 24 set. 2025.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A S. P. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2005. P. 573-603.

PINTO, Nicole Konig *et al.* O rosto da dor: um estudo sobre a violência contra a mulher em uma instituição de ensino superior no Nordeste Brasileiro. **Revista Ciência Plural**, Lagoa Nova, Natal/RN, v. 11, n. 1, p. 1-19. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/36048/20501>. Acesso em: 23 de set de 2023.